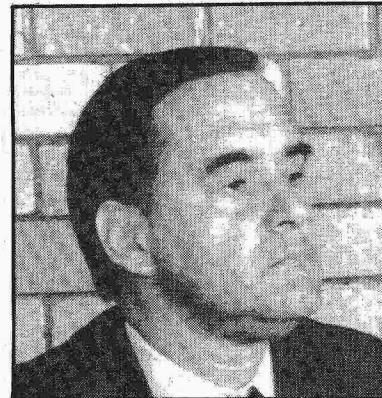


'Missão não é apenas do Governo'

O Presidente da Fundação Educar (ex-Mobral), Vicente Barreto, afirmou, no seminário promovido pelo GLOBO, que o Governo está preocupado em reverter o quadro alarmante da situação do ensino básico, o que, em sua opinião, "não é missão exclusiva do Governo".

Se não houver integração dos Estados, Municípios e de toda a sociedade — afirmou ele — continuaremos a discutir a municipalização como uma bandeira sem mastro que todos querem carregar mas desaparecem na hora de fazer o caminho. A municipalização tem de ser feita com a participação da comunidade ou se torna improdutiva. Os programas precisam ser descentralizados, porque ao chegarem a nós já se esvairam, tão grande é a distância entre as duas realidades. Um bom exemplo do distanciamento existente é a tendência que temos para imaginar que o analfabetismo no Brasil é constituído basicamente por pessoas idosas. Na verdade, os números nos apontam outra realidade: hoje, dos 20 milhões de analfabetos, 14 milhões são jovens e marginalizados. A falta de escolaridade vem acarretando graves consequências para a produtividade da indústria brasileira, que já se defronta com o problema dentro das fábricas, onde os operários, por falta de escolaridade, prejudicam o processo de produção.

Ele citou o caso recente de um empresário do ABC paulista que reno-



Quando a Prefeitura propõe soluções para a educação, é mínima a evasão no Município

VICENTE BARRETO,
Presidente da Fundação Educar

vou toda a linha de produção de sua fábrica pensando em profissionalizar o operariado, mas os resultados foram piores: os operários mal sabiam ler as instruções de operação das máquinas e, na hora de fazê-las funcionar, as quebravam, por falta de interpretação adequada sobre o uso e funcionamento de cada uma.

A proposta da Fundação Educar é reverter o curso primário, que deve ser, segundo Vicente Barreto, "gerido curricularmente pelo município, como em Cabo, Pernambuco".

— Quando a Prefeitura propõe soluções para os problemas da educação, a evasão no município é mínima porque o processo pedagógico passa a depender da comunidade, que, interessada em ter seus problemas resolvidos, tudo faz para contribuir com os órgãos municipais. Ao contrário, a imposição de métodos e conteúdos que nada têm a ver com a realidade escolar do município é uma das principais causas da grande evasão que constatamos hoje.

Para que haja uma reversão, o Presidente da Educar defende uma reforma tributária capaz de assegurar programas específicos voltados para a saúde, educação e produção:

— Transmitir conteúdo é resgatar a educação. Essa é a grande contribuição que o município pode dar.

Por meio de 1.250 convênios com municípios e 600 organizações comunitárias, a Fundação Educar colocou este ano 490 mil alunos analfabetos em salas de aula.

— Para o próximo ano, a meta é atingirmos 600 mil, com a expansão de nossos programas nas áreas do Nordeste, nas regiões de grandes concentrações urbanas e cidades do interior.